



Boletim da ANPHLAC

Informativo da Associação Nacional dos Pesquisadores de História Latino-Americana e Caribenha

HOME PAGE DA ANPHLAC
<http://anphlac.cjb.net>

Nossa associação possui uma *home page* em que se podem encontrar os dados sobre os membros da diretoria atual, as instruções para a filiação na ANPHLAC e informações preliminares sobre o nosso próximo Encontro, que deverá ocorrer em Minas Gerais no próximo ano. Também encontra-se nela a íntegra dos últimos boletins distribuídos por correio; os Anais do último Encontro (Salvador/2000); os detalhes sobre nossa lista de discussão; as informações sobre Encontros anteriores e sobre o surgimento de nossa revista, assim como links interessantes na área de história da América. Estamos abertos à contribuições e sugestões!

ANAIS ELETRÔNICOS DO IV ENCONTRO - 2000

Estamos lançando a publicação eletrônica dos Anais do IV Encontro da ANPHLAC realizado em Salvador em 2000. Os Anais Eletrônicos poderão ser brevemente consultados através de nossa *home page*.

REVISTA ELETRÔNICA DA ANPHLAC

Em Assembléia ocorrida durante o Encontro de Salvador, foi aprovado o regimento da **Revista Eletrônica da ANPHLAC**. Foram então eleitos os membros do Conselho Editorial e indicados os nomes para o Conselho Consultivo. Desta forma, dentro em breve, lançaremos o número zero da Revista. Este é mais um passo para o fortalecimento de nossa entidade.

CONSELHO EDITORIAL

Antonio Carlos Amador Gil (UFES); Eugênio Rezende de Carvalho (UFG) Francisca L. Nogueira de Azevedo (UFRJ) e Heloísa Jochims Reichel (UNISINOS).

CONSELHO CONSULTIVO

Anna Maria Martinez Corrêa; Maria Eulália Lobo; Manoel Lelo Belloto e Maria Lígia Coelho Prado

LISTA DE INFORMAÇÃO E DISCUSSÃO **anphlac@egroups.com**

O principal objetivo da Lista é reunir os sócios da ANPHLAC, e outros interessados, para que seja possível a troca de informações sobre eventos científicos, publicações, endereços da *web*, intercâmbio de dados e notícias sobre investigações em curso na área de História da América.

O conteúdo das mensagens deve ser de cunho acadêmico e necessariamente relacionado às ciências humanas, principalmente à história da América. As mensagens devem ser destinadas a todos os membros da lista.

Para inscrever-se, basta mandar uma mensagem - *sem nada escrito* - para o e-mail: anphlac-subscribe@egroups.com e aguardar o contato do moderador da lista, ou preencher o quadro existente na página inicial de nossa *home page*. O moderador, além de informar oficialmente que você foi recebido no grupo, enviará as regras e informações sobre como proceder para remeter e receber mensagens e consultar as mensagens já arquivadas.

Remeter mensagem:	anphlac@egroups.com
Assinar:	anphlac-subscribe@egroups.com
Cancelar assinatura:	anphlac-unsubscribe@egroups.com
Proprietário da lista:	anphlac-owner@egroups.com
URL para a página da lista	http://br.egroups.com/group/anphlac

Maria Cristina (Secretária da ANPHLAC)

E-mail da ANPHLAC
anphlac@bigfoot.com

IV ENCONTRO DA ANPHLAC
SALVADOR – 2000

Ocorreu entre 08 e 10 de novembro passados, em Salvador (BA) o IV Encontro da ANPHLAC. O encontro foi sediado na UFBA e nele elegeu-se a nova diretoria da Associação. Brevemente estarão disponíveis - *on line* - os textos completos das apresentações.



RESENHAS

PRATT, Marie Louise. Os Olhos do Império: relatos de viagem e transculturação. Bauru, SP: EDUSC, 2000.

Conforme o Times Literary Supplement, este livro apresenta “um estudo incisivo e de longo alcance” escrito com “clareza, paixão e com inteligência espirituosa”. A contracapa da edição original classifica o livro como “um estudo dos relatos de viagem, do expansionismo europeu e da dinâmica da construção de sentido sobre a fronteira imperial.” Salienta, especialmente, relatos que demonstram o caráter de exploração relacionado à América Latina e à África, no contexto da expansão política e econômica europeia desde, aproximadamente, 1750. *Olhos do Império* é tanto um estudo sobre gênero como uma crítica de ideologia. Mostra como os escritos de viagem acabam criando o assunto doméstico do imperialismo europeu e como seus leitores engajaram-se, também, em empreendimentos expansionistas. É um livro aclamadíssimo e altamente interdisciplinar, estabelecendo-se rapidamente como texto seminal na área.

O contexto da obra de Mary Louise Pratt é uma história da produção imperial de sentido sobre América Latina, África e Caribe através de relatos de viajantes europeus, que, com as mais diversas intenções--oficiais e não-oficiais--, percorreram suas terras, rios, lagos, desertos e montanhas, do século dezoito ao século vinte.

Algumas das perguntas norteadoras de Pratt relacionam-se aos modos de construção do imaginário, em leitores europeus, sobre aquelas partes que compõem “o resto do mundo”, através desses escritos de viajantes e exploradores. Discute, aí, como a trajetória expansionista europeia produziu concepções diferenciadas da idéia de Europa, no contraponto desse “resto do mundo” (América, África e Caribe). Talvez, sua questão mais importante seja a

de verificar como esses relatos contribuíram para uma reinvenção da própria América e da Europa, em processos bastante complexos de transculturação.

Olhos do Império oferece perspectivas novas a leitores de áreas como história, sociologia, literatura e filosofia, cujos interesses estejam em estudos críticos daquilo que Pratt denomina de “zonas de contato” e no processo de formação de uma “consciência planetária” eurocentrada, oriunda da influência dos esforços de sistematização da natureza elaboradas pela História Natural.

Leitores interessados em estudos de gênero encontrarão nesta obra, particularmente no capítulo sete, discussões sobre o tema, focalizando “uma divisão de trabalho um tanto imprevisível entre os homens e as mulheres que produziam tais relatos”. Latino-americanistas terão, ao longo do livro, em especial no capítulo oito, um espaço privilegiado para olhar não apenas o processo de reinvenção da Europa, a partir daquilo que os olhos do império escreviam sobre a América Latina, mas também a reinvenção da América por “autores hispano-americanos do início do século vinte, os quais selecionavam e adaptavam discursos sobre a América à sua tarefa de criar culturas autônomas descolonizadas, ao mesmo tempo que mantinham os valores europeus à idéia da supremacia branca.”

Olhos do Império é um texto seminal para estudiosos dos processos que subjazem às questões de transculturação, de zonas de contato e da identidade latino-americana, relacionadas ao poder que estes mesmos *olhos do império* vêm exercendo sobre “o resto do mundo” ao longo da história.

Marli Merker Moreira, Programa de Pós-Graduação em História da UNISINOS.

MARINI, Ruy Mauro. Dialética da dependência. Petrópolis: Vozes, 2000.

Os anos 70 ficaram gravados na história da América Latina como “os anos de chumbo”; entretanto é importante assinalar também que foi uma década de exílio onde a cidade de México foi o cenário de convergência de numerosos acadêmicos e cientistas sociais latino-americanos. Entre eles destacava-se Ruy Mauro Marini, “o mais latino-americano” dos intelectuais acadêmicos, por sua importante obra, desconhecida para o leitor brasileiro. Depois de quase trinta anos de sua primeira edição em espanhol, edita-se em sua língua materna este livro. Como se explica este atraso? Varias gerações de cientistas sociais não tiveram o privilégio de conhecer seus textos, paradoxalmente publicados e difundidos na América Latina e ignorados em Brasil. É com esta perplexidade que começa esta resenha.

Marini, falecido há dois anos, iniciou sua vida acadêmica na Universidade de Brasília, e depois do golpe militar de 1964, exilou-se no Chile onde foi professor da Universidade de Chile até a queda do governo de Allende em 1973. Posteriormente radicou-se no México onde lecionou na Universidade Nacional Autônoma de México (UNAM) e produziu a maior

parte de sua obra. Este foi realmente, o cenário de sua consagração intelectual. Tive a honra de ser seu aluno na UNAM.

Neste livro, Marini procura distinguir as principais características que vem assumindo a superexploração da força de trabalho na América Latina, a partir dos anos 70, quando se afirma a crise da industrialização voltada para o mercado interno e inicia-se na região um giro no sentido de sua inserção numa economia mundial globalizada sob o domínio de políticas neoliberais. O conceito de superexploração do trabalho foi estabelecido por Ruy Mauro Marini no final da década de 60, enfatizado sua relação com a gênese da acumulação capitalista.

O autor afirma neste livro, que o regime capitalista de produção desenvolve duas grandes formas de exploração que seriam o aumento da força produtiva do trabalho e a maior exploração do trabalhador. O aumento da força produtiva do trabalho se caracterizaria pela produção de mais quantidade no mesmo tempo com o mesmo gasto de força de trabalho; e a maior exploração do trabalhador se caracterizaria por três processos, que poderiam atuar conjuntamente ou de forma isolada, representados pelo aumento da jornada de trabalho, pela maior intensidade de trabalho sem a elevação do equivalente em salário e pela redução do fundo de consumo do trabalhador. O conceito de superexploração da força de trabalho começa a se esboçar em *Subdesarrollo y revolución* (1968), adquire uma forma mais sistemática em *Dialética da dependência* (1973) e continua a se desenvolver em *“Plúsvália extraordinária y acumulación de capital”* (1979), *“Las razones del neodesarrollismo”* (1978), y *“El ciclo del capital en la economía dependiente”* (1979).

Por outra parte é importante ressaltar que a corrente dependentista deu margem a várias vertentes do pensamento, não se tornando dessa forma, homogênea em seus postulados básicos. Se por um lado existe a perspectiva de integração subordinada de Fernando Henrique Cardoso, por outro há a perspectiva da dialética da dependência e da superexploração da força de trabalho, de Marini.

Nos últimos anos, se atingiu um certo consenso entre autores de diversas correntes teóricas e acadêmicas em torno à afirmação de que se "esgotou" a "teoria da dependência"; principalmente, aquela desenvolvida pelas reflexões críticas durante os anos sessenta e setenta. Neste sentido destaca-se a corrente da "nova dependência" representados por Fernando Henrique Cardoso e Enzo Faletto, que teve muita difusão no Brasil nos últimos anos, tentando invalidar aos representantes da corrente crítica da dependência, entre outros a Ruy Mauro Marini. Neste contexto é possível entender a publicação de um artigo assinado por Fernando Henrique Cardoso e José Serra (1978) atacando a Ruy Mauro Marini, e que teve, principalmente no Brasil, importância na formação de opinião sobre a obra de Marini. Isto deve-se não apenas à projeção desses autores no âmbito das ciências sociais brasileiras, mas ao fato da crítica à obra deste autor ter sido divulgada no Brasil, a partir

da Revista do CEBRAP, sem a resposta de Marini, inversamente ao que ocorreu no México na Revista Mexicana de Sociologia. Marini refere-se a este triste episódio como “uma forma de deturpar suas reflexões através do texto de Cardoso e Serra, que deforma quase sempre suas análises para poder criticá-las, manipula os dados que utiliza e que brilha pela falta de rigor. O leitor o entenderá melhor se levar em conta que o artigo é dirigido fundamentalmente a jovem geração brasileira, que conhece pouco ou quase nada da obra de Marini.

Alberto Noé, Mestrado em Educação – ISEP.

Mantenha atualizado o seu endereço postal e eletrônico!

LÓPEZ DE MARISCAL, Blanca. **La figura femenina em los narradores testigos de la conquista.** México: Programa Interdisciplinario de Estudios de la Mujer: Consejo para la Cultura de Nuevo León, 1997.

Lamentavelmente não traduzido para o português o texto de Blanca López Mariscal é leitura obrigatória não apenas para aqueles que se ocupam dos temas de estudo sobre a Conquista da América. Viabiliza exemplar exercício historiográfico. Trata as questões propostas com atualidade teórica e profunda sensibilidade de sentido histórico.

O percurso escolhido pela autora permite que o caráter regional da análise não inviabilize a reflexão universal dos temas apresentados.

Trata-se marcadamente de um estudo de gênero, circunscrito geograficamente à mesoamérica e ao litoral caribenho, primeiro espaço de contato entre os mundos em confronto. Os limites temporais estabelecidos são os primeiros cem anos desse contato: dos últimos oito anos de século XV ao final do XVI.

A delimitação dos marcos geográficos e temporais não foge as características da construção da análise que constitui *La figura femenina em los narradores testigos de la conquista*. Preside o texto uma abordagem teórico-metodológica definida, amadurecida em reflexões sobre a historiografia, apoiada em erudição pertinente às fontes. Daí decorre um texto enxuto, sem desnecessárias reiterações.

A Introdução aponta com clareza os objetivos do texto: *reconstruir a imagem das mulheres da conquista, de acordo com o que sobre elas disseram os narradores desta empresa. Como as descrevem? Que tipos de comportamentos assinalam? Dão-lhes a palavra alguma vez? Qual é o espaço cultural de onde se narra?*

A busca das respostas é procurada nos “narradores testemunhos”, na crônica não oficial, no registro daqueles que efetivamente vivenciaram o confronto, que se foram despojando das marcas da história dos monarcas, para a história para os monarcas, para comunicar o diverso, para apresentar uma nova realidade, que exacerba seus sentidos de observação. São movidos pela necessidade de se evocarem como testemunhos, cuidadosos e valorosos. Daí decorre um

registro detalhado e generoso, no qual se pode encontrar também a mulher, adequadamente explorado pela autora.

A iconografia constante aponta novos e possíveis caminhos a serem explorados.

A estruturação dos capítulos vai desnudando, aprofundando e ampliando os olhares e os focos de observação das questões enunciadas. As mulheres vão sendo resgatadas nos enunciados e silêncios dos cronistas em: I – O descobrimento nas ilhas e em Terra Firme”, II – O recebimento no mundo mesoamericano, III – A mulher como ajudante, IV – A outra face da recepção, V – A mulher e o desencadeamento da conquista, VI – A chegada das mulheres espanholas, VII – A formação das primeiras famílias. O Epílogo resume a trajetória das construções das imagens das mulheres, a partir das representações fantásticas presentes nas primeiras impressões dos europeus, enfatizando a ação, a atuação, enfim aspectos do papel desempenhado pela mulher no processo de Conquista. Sobre estas constatações a autora ultrapassa os limites cronológicos impostos ao objeto para estabelecer um nexos histórico entre o passado reconstruído e outros marcos da história da América Latina, como a independência, a revolução mexicana e as lutas do cotidiano contemporâneo. Sobretudo, destaca a reflexão sobre as marcas deixadas pela imagem atuantes dessas mulheres que contribuíram para formar o que se conheceria posteriormente como “nuestro México”, mesmo sobre as que vivem imersas num mundo masculino.

A originalidade do trabalho decorre da leitura crítica e circunstanciada dos textos dos cronistas, na busca das pistas mais escondidas e disfarçadas, na articulação da explicitação das possibilidades de exploração de todo registro e informação, para além, ou mais apropriadamente, para a ampliação do potencial de interpretação dos testemunhos, numa reconstrução dos sistemas de representação de que dispõem para olhar a complexidade e a perplexidade do novo com que se defrontam, mas ainda com a ausência e as possibilidades de invenção e novas construções necessárias ao entendimento do universo circundante. Além disso, a autora se preocupa em manter o constante questionamento sobre a construção desses olhares, seja pela novidade, seja pelo preconcebido, seja pelo despercebido. É essa estrutura do texto que estimula a sensibilidade e as possibilidades da análise histórica dos temas, sem perder a atualidade do tratamento, sem cometer anacronismos, pecados tão presentes em estudos similares.

As mulheres, mas não só elas, são as sociedades confrontadas e em (re)formação que estão apresentadas nas relações e nos sistemas de representações derivados, na multiplicidade e diversidade de uma historicidade mais plenamente compreendida. Fica argüido o mito da passividade, colaboracionismo, toda e qualquer interpretação que homogeneize, que congele ou cristalice formas estereotipadas de pensar por e sobre o *outro*.

Eliane Garcindo de Sá, LEHC/Departamento de História/UERJ.

**Não deixe de pagar a sua anuidade!
Para se associar, todas as informações
estão em nossa home page, inclusive a
ficha de filiação!**

ANUIDADE ANPHLAC 2001

O valor da anuidade de 2001 é de R\$ 50,00 (cinquenta reais). O pagamento pode ser feito através de depósito bancário; a conta disponível é a seguinte:

**Titular: Luis Felipe V. Moreira Banco do Brasil -
Agência: 3512-2 (Cidade Verde – Maringá) - Conta
poupança: 9268-3**

Para a diretoria poder remeter o recibo correspondente, solicitamos o envio do comprovante do depósito bancário (cópia ou original) pelo correio ou via fax através do telefone de trabalho: 0**44-261-4328, A/c: Luiz Felipe V. Moreira. Se for o primeiro pagamento, deve-se remeter também a ficha de associação devidamente preenchida.

Para efetivar-se pagamento através de cheque, o mesmo deve ser enviado para o seguinte endereço:

Luiz Felipe Viel Moreira. Rua Aristides Lobo 420/1201 – Zona 7. Maringá - PR- CEP: 87.030-240.

A entidade aceita ainda o parcelamento do pagamento da anuidade. Neste caso, podem ser enviados dois cheques de R\$25,00. O(s) cheque(s) pode(m) ser pré-datado(s) não podendo exceder a data de dezembro do ano corrente. O tesoureiro também pode ser encontrado através do nº 0**44-222-3127, e do e-mail lfvmoreira@uem.br

INFORMES

**CONGRESSOS
WEB – HOME PAGES
LIVROS e ARTIGOS
CD-ROMs e REVISTAS**

A divulgação do conteúdo das revistas que tratam de temas latino-americanos e do surgimento de novos cd-roms e livros, assim como a divulgação de congressos e novas home pages agora é feita preferencialmente em nossa lista de informação e discussão eletrônica: anphlac@egroups.com

CONGRESSOS/EVENTOS

“El siglo XVIII en su contexto global”.

UCLA, Los Angeles, California.

Período: 3 a 9 de agosto de 2003

Informações: Prof. Peter Reill

Center for Seventeenth and Eighteenth Studies

Royce Hall

UCLA

Los Angeles, CA 90095 USA

e-mail: reill@humnet.ucla.edu

ou

James N. Green

Department of History
California State University, Long Beach
1250 Bellflower Blvd.
Long Beach, CA 90840 – 1601
FAX: (562) 985-5431
e-mail: jgreen@csulb.edu

“Cruzando Fronteras em America Latina”. Tercer Congreso Europeo de Latinoamericanistas

Amsterdam, Holanda
Período: 3 – 6 Julho de 2002.
Correspondência e Informações:
www.cedla.uva.nl/ceisal-2002
Correio Eletrônico: ceisal/102@cedla.uva.nl
FAX: (+31 20) 6255127
CEISAL 2002, c/o CEDLA,
Keizersgracht 395-397
1016 EK Amsterdam, Holanda.

IV Encontro do “Corredor de Idéias do Mercosul”

Asunción del Paraguay,
Período: 11-12 de Julho de 2001;
Correspondência e Informações:
Edgar Montiel: unesco@rieder.net.py
Beatriz de Bosio: bosio@rieder.et.py
Enrique Ostuñi: enriqueostuni@uninet.com.py

II Seminário de Estudos Medievais: Semana de Estudos Alfonsinos.

GT Estudos Medievais da ANPUH/RS
Salão Nobre da Faculdade de Direito da UFRGS (Av. João Pessoa, 80, Porto Alegre).
Período: 10 a 14/09 de 2001.
Informações: 0XX(51)316.6625

V Encontro Nacional de Pesquisadores do Ensino de História

Informações: <http://anpuh.pb.ezdir.net>

X Congreso Latinoamericano sobre Religion y Etnicidad

La religión en el nuevo milenio. Una mirada desde los Andes"

ALER - Asociación Latinoamericana para el Estudio de la Religión
Período: 5 a 8 de agosto de 2002.
Pontificia Universidad Católica del Perú, Lima.
Informações:
Avenida Universitaria, cuadra 18, San Miguel, Lima, PERU.
Tel. (51-1) 460-2870, ext. 212 y 272.
Fax (51-1) 261-06-70.
e-mail: jromero@pucp.edu.pe ou mmarzal@pucp.edu.pe
Secretaría Permanente de ALER: Dr. Elio Masferrer,
Colonia Copilco-Universidad, edif. 5, depart. 403,
CP 14000 Tlalpan, D.F., MEXICO
Tel y fax: (52) 658-9823,
e-mail: masfer@netservice.com.mx

Death and Culture--Mexico and Hispanic Muerte y Cultura (Mexico & el mundo hispánico),

Campus da Universidad de las Americas (UDLA)
Puebla, Mexico,
Período: 17 a 21 de outubro de 2001
Informações:
www.udlap.mx/congress

Religion, Etnia y Nacion II Congreso de Historia de la Iglesia en Espana y el Mundo Hispanico;

Instituto de Historia do Consejo Superior de Investigaciones Cientificas
Duque de Medinaceli, 6
Madrid
Período: 18 a 20 de outubro de 2001
Inscrições e Informações:
A. C. CHARLES PEGUY,
TFNO. 91 576 98 97
acpeguy@teleline.es

PUBLICAÇÕES

Livros e artigos

AGUIAR CAMÍÑ, Héctor. *A sombra da Revolução Mexicana: História Mexicana Contemporânea. 1910-1989*. São Paulo: EDUSP.2000 (Coleção Ensaio Latino - Americanos).

ALVAREZ, Sonia E., DAGNINO, Evelina, ESCOBAR, Arturo (orgs.). *Cultura e Políticas nos Movimentos Sociais Latino - Americanos: novas leituras*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

BETHELL, Leslie (org.). *História da América Latina*. Volume III: Da independência até 1870. São Paulo: EDUSP, 2001.

CHASTEEN, John Charles. *América Latina. Uma história de sangue e fogo*. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

EISENBERG, José. *As missões jesuíticas e o pensamento político moderno. Encontros culturais, aventuras teóricas*. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2000.

JUNQUEIRA, Mary Anne. *Ao Sul do Rio Grande: imaginando a América Latina em Seleções: oeste, wilderness e fronteira (1942-1970)*. Bragança Paulista, SP: EDUSF, 2000.

LESSER, Jeffrey. *A negociação da identidade nacional: Imigrantes, minorias e a luta pela etnicidade no Brasil*. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.

LÖWY, Michel (org.). *O Marxismo na América Latina: uma antologia de 1909 aos dias atuais*. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo. 1999.

MOREIRAS, Alberto. *A Exaustão da Diferença. A Política dos Estudos Culturais Latino-Americanos*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

MUZART, Zahide Lupinacci. Flora Tristán. Peregrinações de uma pária. Florianópolis: EDUNISC, 2000.

OLIVEIRA, Lucia Lippi. *Americanos. Representações da identidade nacional no Brasil e nos EUA*. Belo Horizonte: Ed. da UFMG; Contra Capa Leblon, 2001.

SOARES, Gabriela Pellegrino. *Projetos Políticos de Modernização e Reforma no Peru: 1950–1975*. São Paulo: Annablume: FAPESP, 2000.

WEGNER, Robert. *A conquista do Oeste. A fronteira na obra de Sérgio Buarque de Holanda*. Belo Horizonte: Ed. da UFMG; Contra Capa Leblon, 2001.

Revistas

"Mundo Nuevo, Nuevos Mundos", Revista do Centro de Investigações sobre os Mundos Americanos (CERMA). O título da Revista reflete a orientação geral dos estudos que se realizam no Centro, baseados, prioritariamente em duas áreas de investigação: Iberoamérica e Mediterrâneo Ocidental. Propondo uma reflexão comparada que alimente mutuamente o diálogo entre historiadores e antropólogos, a Revista privilegia vários eixos:

- os intercâmbios entre as Américas, Espanha, Portugal, Itália e França (séculos XVI – XIX);
- a confrontação e as conexões entre a América Espanhola e a América Portuguesa (séculos XVI – XXI);
- a produção e a recomposição das identidades sobre suas múltiplas formas e em seus contextos socio-políticos (séculos XV – XXI)

A Revista pode ser acessada através da página do CERMA: <http://www.ehess.fr/cerma/>

Coleção "Tierra Nueva e Cielo Nuevo", publicada pelo Departamento de Historia de América, do "Instituto de Historia del Consejo Superior de Investigaciones Científicas", em Madrid. Dirigida pelos Prof. Jesús M. García Añoveros, Consuelo Naranjo Orovio e Mónica Quijada, edita livros sobre Historia da América, (colonial e independente) Os títulos publicados desde 1999 são os seguintes:

- Consuelo Naranjo Orovio y Carlos Serrano (ed): "Imágenes e imaginarios nacionales en el Ultramar Español". Madrid, CSIC, 1999, 391 p.

- M^a Dolores González-Ripoll Navarro. "Cuba, la isla de los ensayos. Cultura y sociedad (1790-1815)". Madrid, CSIC, 1999, 259 p.

- Salvador Bernabéu Albert. "El Septentrión novohispano: ecohistoria, sociedades e imágenes de frontera". Madrid, CSIC, 2000, 196 p.

- Inés Roldán de Montaud. "La Restauración en Cuba. El fracaso de un proceso reformista". Madrid, CSIC, 2000, 669 p.

- Víctor Peralta y Marta Irurozqui. "Por la concordia, la fusión y el unitarismo. Estado y caudillismo em Bolivia, 1825-1880, Madrid, CSIC, 2000, 277 p.

- Mónica Quijada, Carmen Bernand y Arnd Schneider. "Homogeneidad y nación con un estudio de caso: Argentina, siglos XIX y XX". Madrid: CSIC, 2000, 260 p.

Os livros podem ser adquiridos diretamente através da livraria de CSIC:

C/ Duque de Medinaceli 6, 28014 Madrid, ou solicitando-os ao Servicio de Publicaciones del CSIC: C/ Vitruvio 8, 28006 Madrid (Espanha).

Fax: (34) 91 5629634. E mail: publ@orgc.csic.es

LINKS

GT Mundos do Trabalho da ANPUH/RS: <http://planeta.terra.com.br/arte/historiadotrabalho/GT/>



TESES E DISSERTAÇÕES

DOUTORADO

Título: "Os setores populares em Córdoba: experiências de mercado. (1861-1914)"

Autor: Luis Felipe Viel Moreira

Instituição: Universidade de São Paulo – USP.

Orientador: Prof^a Dr^a M^a Lígia C. Prado

Data de Defesa: 20 de maio de 1999.

Título: "A Festa Guarani nas Reduções. Perdas, permanências e recriação"

Autor: Maria Cristina Bohn Martins

Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.

Professor Orientador: Prof^a Dr^a M^a Cristina dos Santos

Data da Defesa: 11 de outubro de 1999.

Título: "Sentir, adoecer e morrer: sensibilidade e devoção no discurso missionário jesuítico do século XVII"

Autor: Eliane Cristina Deckmann Fleck

Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.

Professor Orientador: Prof^a Dr^a M^a Cristina dos Santos

Data da Defesa: 05 de novembro de 1999.

Título: "Antiimperialismo e nacionalismo. A polêmica dos anos 20 na visão de Haya de la Torre e Julio Antonio Mella"

Autor: Gilberto Lopes Teixeira

Instituição: Universidade de São Paulo – USP.

Professor Orientador: Profª Drª Mª Lígia C. Prado
Data da Defesa: 30 de março de 2001.

MESTRADO

Título: "Concepções de República na Região Platina à época da Revolução Farroupilha"

Autor: Eduardo Scheidt

Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.

Orientador: Profª Drª Heloísa Jochims Reichel

Data da Defesa: 18 de janeiro de 2000.

Título: "As ferrovias no Rio Grande do Sul e no Uruguai (1870-1920): um estudo comparativo"

Autor: Antonio Francisco Ransolin

Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.

Orientador: Prof. Dr. Werner Altmann

Data da Defesa: 20 de janeiro de 2000.

Título: "A Teoria Hegeliana da História: Devir e América"

Autor: Paulo José Sá Bittencourt

Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Sidekum

Data da Defesa: 11 de abril de 2000.

Título: "O Rio Grande São Pedro entre o Império do Brasil e o Prata: a identidade regional e o estado nacional (1851-1865)"

Autor: Joana Bosak de Figueiredo

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

Orientador: Profª Drª Helga Iracema Landgraf Piccolo

Data da Defesa: 31 de agosto de 2000.

Título: "Retrospectiva y Actualización de la Cuestion Guaraní en el Área Deltáica del Río Negro (Uruguay)"

Autor: María Elida Farías Gluchy

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS.

Orientador: Prof. Dr. Klaus Hilbert

Data da Defesa: 31 de agosto de 2000.

Título: "Cultura e política em Cuba: os debates em Lunes de Revolución"

Autor: Silvia Cezar Miskulin

Instituição: Universidade de São Paulo – USP.

Orientador: Profª Drª Mª Lígia C. Prado

Data da Defesa: 15 de dezembro de 2000.

Título: "Os Toba do Chaco: Missão e Identidade. Séculos XVI, XVII e XVIII"

Autor: Doris Cristina Castilhos de Araujo Cypriano

Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Ignacio Schmitz

Data da Defesa: 15 de dezembro de 2000.

Título: "Luzes e sombras na construção da nação argentina: os manuais de História Nacional (1861-1912)"

Autor: Stella Maris Scatena Franco

Instituição: Universidade de São Paulo – USP.

Orientador: Profª Drª Mª Lígia C. Prado

Data da Defesa: 8 de fevereiro de 2001.

Título: "Tesouro das Missões: a Integração do Espaço Oriental Missioneiro na Economia Sul-Rio-Grandense"

Autor: Maximiliano Mac Menz

Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.

Orientador: Profª Drª Paula Caleffi

Data da Defesa: 26 de março de 2001.

EXPEDIENTE

Boletim da ANPHLAC - Informativo da Associação Nacional dos Pesquisadores

de História Latino-Americana e Caribenha

Home Page: <http://anphlac.cjb.net>

Lista de informação: anphlac@egroups.com

E-mail: anphlac@bigfoot.com

Presidente: *Katia Gerab Baggio* (UFMG)

Vice-Presidente: *Antonio Carlos Amador Gil* (UFES)

Secretária: *Maria Cristina Bohn Martins* (UNISINOS)

Tesoureiro: *Luis Felipe V. Moreira* (UEM)

Endereço para correspondências e envio de matérias:

ANPHLAC - A/c Prof. Maria Cristina Bohn Martins.

Programa de Pós Graduação em História. Av.

Unisinos, 950, São Leopoldo, RS. CEP:93022-000

Fax: (051) XX 590 8393 Fone: (051) XX 591 1105

E-mails:

Katia Baggio: Baggiokgbaggio@uol.com.br

(Presidente)/ *Antonio Gil: tomgil@npd.ufes.br* (Vice-

presidente)/ *Maria Cristina: mcris@bage.unisinos.br*

(Secretária) e *Luis Felipe: lfvm@uem.br* (Tesoureiro)